



CARACTERIZAÇÃO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS DOS ALUNOS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PATOS-PB

Francely Dantas de Sousa Medeiros¹; Telma Gomes Ribeiro¹ Alves; Josinalda Daniel da Nóbrega²; Orientador; Francisco José Dias da Silva³

Universidade Estadual da Paraíba; telmaevertonpb@gmail.com; francelygeog@hotmail.com, jozinalda.dnobreaga@gmail.com; franjosedias@yahoo.com.br

RESUMO:

No atual contexto do país a falta de formação adequada de professores é um dos grandes problemas da sala de aula e da educação brasileira. Entretanto, outras questões como plano de carreira, condições de trabalho também fazem parte desse contexto desfavorável. Nesta pesquisa, em forma de um artigo científico, se compreende que o caminho para o desenvolvimento de uma nação se dá através de seu desenvolvimento cultural, científico e social e que as ofertas gratuitas de cursos para os docentes que atuam na educação básica pública devem ser incentivados como oportunidades de se melhorar a qualidade do ensino nas escolas. Porém, isso só será alcançado se as necessidades formativas dos sujeitos participantes forem consideradas antes e durante a execução destes programas, como é o caso do oferecido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil profissional dos alunos participantes no PARFOR / Pedagogia, Campus VII, Município de Patos/PB. Dando o suporte teórico necessário ao tema pesquisado este estudo apoiou-se nos referenciais teóricos de Rodrigues e Esteves (1993); Zabalza (1998), dentre outros. A metodologia aplicada neste estudo intencionou o diagnóstico das necessidades formativas dos alunos dentro do seu ambiente de estudo. Com estas respostas, espera-se que a organização do curso direcione novas ações a serem executadas, quando necessário for, vislumbrando qualificar a docência do Sertão Paraibano a partir da contribuição da Universidade Estadual da Paraíba

Palavras- Chave: PARFOR, Alunos de Patos, Necessidades Formativas

INTRODUÇÃO

No Brasil, o crescente interesse em torno da análise de necessidades de formação de professores como um instrumento diagnóstico ou processo formativo, acompanha a intensificação do interesse no controle de formação continuada de professores e pode ser observada pelas referências a esse tema nos vários documentos oficiais produzidos para a normalização de aspectos associados à carreira do magistério e às políticas de formação desses profissionais. Assim, uma proposta de diagnóstico de necessidades formativas dos professores de Educação Básica foi normalizada pelo Decreto 6755, de 29 de janeiro de 2009, têm assumido a análise de necessidades formativas de docentes.



Nessa perspectiva, todas as ações implantadas objetivando o enfrentamento desta situação merecem respeito e credibilidade, afinal seguir a carreira docente nesse país não vem sendo uma tarefa fácil, mesmo com as políticas afirmativas do governo brasileiro nos últimos anos, nem todos os docentes possuem uma graduação, haja vista as inúmeras dificuldades encontradas, que vão desde os afazeres na vida pessoal e, ainda encontrar disposição e oportunidades para o ingresso no ensino superior. Dentro desse contexto, a criação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR se enquadra numa das melhores iniciativas com vistas a atenuar a falta de qualificação de professores em serviço.

Nessa perspectiva, dando o suporte necessário ao tema pesquisado, este documento apoiou-se no referencial teórico de Rodrigues e Esteves (1993, 2006); Zabalza (1998) ambos na fundamentação das Necessidades Formativas e, tem como **objetivo geral** *apresentar o perfil profissional dos alunos do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no Campus VII de Patos, Estado da Paraíba.*

Este estudo tem sua relevância por assumir o compromisso com a continuidade de ações para o fortalecimento da carreira docente no país, em especial na Paraíba.

1 CONCEITUANDO O PARFOR

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

É um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. O Parfor presencial é destinado aos professores da Rede Pública da Educação Básica, sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Devem estar inscritos no Censo Escolar e atuar em sala de aula. Os cursos são destinados aos professores da Rede Pública de Ensino em exercício na Educação Básica, em cumprimento ao Programa Nacional de Formação de Professores que visa contribuir para que o professor tenha acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Na perspectiva de Zabalza (1998) existem desafios que as instituições de ensino superior têm de enfrentar em seus planos de atuação, a saber: adaptar-se às atuais demandas do mercado de trabalho, situar-se em um novo contexto de competitividade social, melhorar a administração, organizar-se como força motriz para o desenvolvimento da região a que pertencem; situar-se em um novo cenário, globalizado, de formação e emprego, adaptando-se a ele suas próprias estratégias formativas. Neste cenário, o Programa Parfor se evidencia, pois fomenta a oferta de turmas especiais.

Atualmente, de um modo geral, incentiva a participação para as seguintes necessidades:

I. Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

II. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e

III. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.

Em relação ao seu funcionamento, anualmente a Capes divulga o Calendário de Atividades do Programa. Nele estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais, Municipais e do DF, os Fóruns e as IES e o período das pré-inscrições.

A Plataforma Freire, órgão responsável pela sua execução, é um sistema informatizado que possibilita aos professores se inscrever em diversos cursos de formação em todo o país. Para tal, basta que o professor se cadastre, inserindo seus dados de formação e atuação profissional para obter as informações sobre os cursos ofertados e proceder à pré-inscrição. Pela Plataforma, as Secretarias de Educação Estadual e Municipais validam as inscrições e as Universidades fazem a seleção e matrícula dos professores. Todas as etapas devem ser acompanhadas pelo professor pré-inscrito, diretamente na Plataforma.

2 O QUE SÃO NECESSIDADES FORMATIVAS



O termo “necessidade” presume-se já daí as dificuldades inerentes à sua conceitualização, conforme explica Rodrigues (2006). Referenciados nessa autora, pode-se distinguir, de modo geral, dois tipos de abordagens das necessidades de formação: uma *abordagem positivista*, de cunho determinista, segundo a qual a necessidade é concebida independente do sujeito que a expressa e, uma *abordagem construtivista*, de caráter mais interpretativo, segundo a qual a necessidade, compreendido como eminentemente social (RODRIGUES, 2006).

Rodrigues e Esteves (1993) afirmam que a palavra necessidade é polissêmica, marcada pela ambiguidade. Já para Zabalza (1998) uma necessidade é instituída pela discrepância que se produz “entre a forma como as coisas deveriam ser (exigências), poderiam ser (necessidades em desenvolvimento) ou gostaríamos que fossem (necessidades individualizadas) e a forma como essas coisas são de fato. A diferença entre o estado atual de desenvolvimento e o estado desejado, dentre outros fatores, determina a necessidade.

A complexidade do conceito de necessidades se evidencia dada a grande variedade de sinônimos do termo, bem como a sua dependência relativa aos valores, aos sujeitos e aos contextos em que ocorrem. Os tipos de necessidades fundamentais são inúmeros, pois em sua maioria consideram as necessidades fisiológicas e as necessidades de segurança, situadas no plano da sobrevivência; e as necessidades de pertença, as necessidades de estima e as necessidades de realização pessoal, que remetem à vida social.

Em plano oposto, Rodrigues e Esteves (1993) afirmam que existem necessidades fundamentais específicas dos indivíduos definidos como aquelas que [...] emergem em contextos histórico-sociais concretos, sendo determinadas exteriormente ao sujeito, e podem ser comuns a vários sujeitos ou definir-se como necessidades estritamente individuais. Expressam-se através das expectativas, dos desejos, das preocupações e das aspirações, o que as remete para diferentes planos da sua expressão. Marcelo Garcia (1995) define o termo *necessidade formativa* como o “conjunto de desejos, problemas, carências e deficiências encontradas pelos professores no desenvolvimento de seu ensino”, características que se apresentam pelos alunos pesquisados neste estudo.

3 ANÁLISE DE NECESSIDADES FORMATIVAS DA DOCÊNCIA

Segundo Rodrigues e Esteves (1993) a análise das necessidades formativas, como área de pesquisa e prática formalmente conduzida, surgiu apenas ao final da década de 1960, vindo a constituir, desde então, um recurso fundamental no campo da educação relativamente à



identificação das necessidades e das dificuldades dos alunos em determinadas áreas; às necessidades de formação contínua de educadores e professores; e à determinação de necessidades futuras dos sistemas educativos, a nível local, regional e nacional.

Nas últimas décadas, considerando-se os debates em torno da formação de professores em que o discurso em defesa do investimento na análise de necessidades formativas emerge e se justifica enquanto campo teórico e prático vem indicando um crescente interesse nessa área.

Rodrigues e Esteves (1993) admitem que a análise de necessidades em educação, a despeito das dificuldades que reveste a sua sistematização (sobretudo em razão da polissemia e da ambiguidade do termo “necessidade”) constitui recurso de grande importância para as estratégias de planificação dos sistemas educativos e dos currículos escolares a serem implantados ou ajustados.

Temos como pressuposto, portanto, que o ponto de partida e o ponto de chegada dos processos de formação docente devem ser o professor, contextualizado na sua situação singular, ou seja, o professor como sujeito autor de sua formação e atuação; formação essa concebida de forma intrinsecamente articulada às condições do exercício profissional da docência, no bojo das quais emergem as necessidades formativas dos professores.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia aplicada neste estudo intencionou o diagnóstico das necessidades formativas dos alunos dentro do seu ambiente de estudo no sentido de se identificar suas necessidades formativas, estabelecendo uma ordem de prioridades destas para serem apresentadas aos organizadores do Programa Parfor na Universidade Estadual da Paraíba.

O Contexto da Pesquisa

Este estudo foi realizado Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, no Município de Patos/PB.

Os sujeitos da pesquisa

Alunos do Curso de Pedagogia matriculados no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

O tipo de pesquisa



A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se objetivou a uma melhor compreensão das necessidades formativas dos alunos. Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo *quantitativa descritiva*, em conformidade com Minayo (2010). Pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população. Gil (1999, p. 44) explica que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Instrumento utilizado

Rodrigues e Esteves (1993) nos afirmam que a escolha dos modelos, das técnicas e dos instrumentos de análise de necessidades formativas depende da natureza do estudo a ser realizado, dos seus objetivos, dos recursos, materiais e temporais disponíveis. Portanto, o questionário estruturado (com dezesseis questões fechadas) foi utilizado neste percurso metodológico objetivando verificar as necessidades formativas dos pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se coletar os resultados desta pesquisa e, sua posterior análise, foi decidido, pelos organizadores deste trabalho, fazer um diagnóstico dos dados coletados seguida de uma análise em que se pudesse a identificar as necessidades formativas dos alunos.

De acordo com os dados coletados, o número de participantes frequentes no curso de Pedagogia do PARFOR, no Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba – Patos/PB são 75 alunos, contudo, só participaram desta pesquisa 57 alunos.

Em relação ao gênero dos estudantes, 18% são do sexo masculino e 82% do sexo feminino. Efetivamente a Licenciatura em Pedagogia continua sendo um trabalho exercido por mulheres. Destes, observa-se uma maior porcentagem de cursistas com idade entre 30 e 39 anos, seguidos de uma representação de 40% com idade entre 40 a 49. Doze por cento (12%) apresentam idade entre 50 e 54 e, quatro por cento (4%) acima dos 55 anos de idade. O conceito de feminização do magistério revela uma associação “[...] entre escola e maternidade, que leva a uma concepção do processo educativo da escola como continuado do iniciado no lar, sempre soube a orientação e/ou a coordenação de mulheres” (UNESCO 2004, p. 45).

No curso existem profissionais de diferentes áreas do conhecimento. O maior número com formação em Letras representando 31% dos alunos, seguidos de 21% com Licenciatura em História,



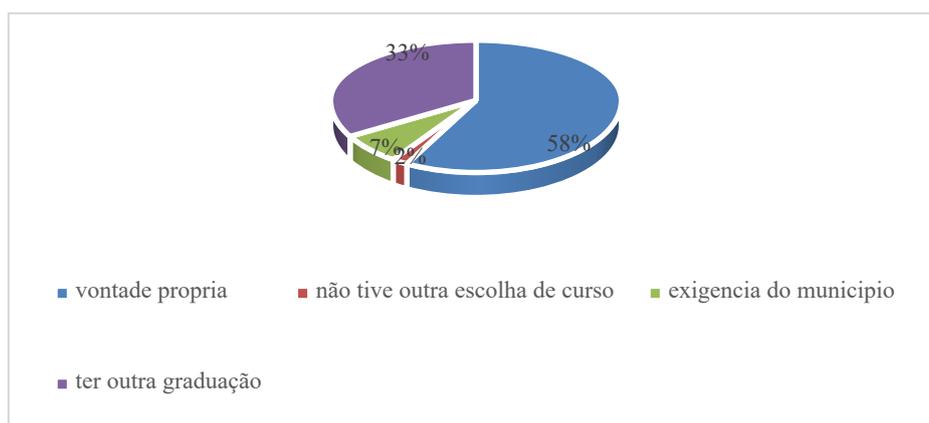
18% em Geografia, 16% em Biologia, 5% em Direito. Nas demais áreas do conhecimento, representando 3% (Matemática, Ciências Exatas e Administração). Embora seja um curso destinado a professores sem Licenciatura, existem profissionais com alta titulação. Podemos observar que 3% dos alunos são doutores, 6% mestres e 91% especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

Os resultados da pesquisa apontam que embora a grande percentagem de alunos já tenha feito outra graduação desejam aprofundar saberes para o desenvolvimento profissional.

Pôde-se verificar que alguns professores/alunos, mesmo fazendo um curso superior tardiamente, já trabalham há bastante tempo em sala de aula, pois 26% já estão na profissão há mais de 20 anos.

Quanto à motivação de fazer o curso, eis o gráfico abaixo:

Gráfico 1
Motivação dos alunos para fazer o curso



Os resultados apontam que 58% decidiram fazer o curso por vontade própria; trinta e três por cento (33%) objetivavam fazer uma nova graduação; sete por cento (7%) estão cursando por exigência do município e dois por cento (2%) por não terem outra opção de curso.

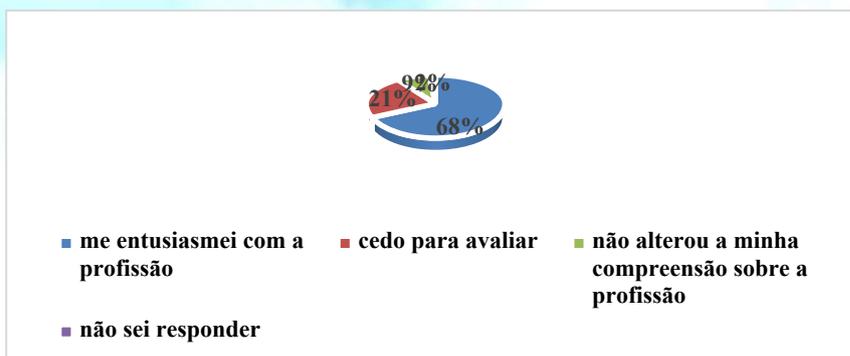
Sobre a carreira profissional, os participantes responderam em 51% percentual que entendem o curso como uma qualificação; trinta e nove por cento (39%) como sendo um percurso profissional e dez por cento (10%) ascensão profissional.

Quanto às mudanças qualitativas depois que passaram a fazer o curso, a maioria mostrou-se entusiasmada com a profissão; essa porcentagem corresponde a 68% dos participantes. Vinte e um



por cento (21%) acham cedo para avaliar, nove por cento (9%) afirmam que o curso não alterou sua compreensão sobre a profissão e dois por cento (2%) não souberam responder.

Gráfico 2
Entusiasmo dos alunos por cursar o Parfor



Entre as maiores necessidades que enfrentam merece destaque o percentual de sessenta e cinco por cento (65%) que responderam ser o abandono temporário da família. Tardif (2001) descreve a situação inicial de sobrevivência na profissão docente como um momento crucial e complexo, marcado por um conjunto de dificuldades, e que, muitas vezes vivido na solidão e no isolamento, tem levado um grande número de professores a abandonar o magistério ou, pelo menos, a questionar-se sobre a sua escolha profissional e as suas perspectivas de carreira.

Quanto às necessidades formativas mais sentidas, 47% dizem ser pela ausência de um acervo bibliotecário condizente com uma formação que os permitam uma base de leitura e de pesquisa. Quarenta e seis por cento (46%) afirmam a dificuldade de fazer trabalhos em grupo fora dos dias de aulas (sábados), pois os colegas moram em outras cidades. Sete por cento (7%) soma-se a respostas menos incidentes, conforme tabela abaixo:

Tabela 1
Percentual de necessidades formativas mais evidentes

MODALIDADES	PERCENTUAL
Pela ausência de uma biblioteca disponível	47%
Dificuldades de trabalhos em grupo	46%
Outras respostas	7%
TOTAL	100%



Sobre o que farão quando terminar a graduação, 56% responderam que farão uma especialização, 39% um mestrado; 3% outra graduação e 2% apenas uma capacitação.

Ao serem pesquisados sobre o que farão quando terminarem o curso, quarenta e quatro por cento dos alunos/professores 44% pretendem voltar para a sala de aula, 30% buscam assumir outra função e 24% não souberam responder no momento. Dois por cento (2%) pretendem mudar de profissão.

6 CONCLUSÃO

Estudos têm evidenciado a relevância da investigação de aspectos relativos à etapa inicial da docência dada a importância que os primeiros anos de profissão assumem nos processos de formação docente e, dentre estes, atualmente as necessidades formativas assumem uma importância nos cursos de formação de professores (RODRIGUES; ESTEVES, 1993).

Nessa perspectiva, de acordo com a literatura, o período inicial da docência representa etapa fundamental no processo formativo do professor, repleta de tensões e de aprendizagens que contribuem, de maneira essencial, para a construção da identidade profissional: nesse período começa a se delinear um modo particular e pessoal de ser professor que poderá acompanhar o iniciante ao longo de toda a sua trajetória docente (MARCELO GARCÍA, 1999; NONO; MIZUKAMI, 2006).

Ao se pesquisar sobre as necessidades formativas dos alunos de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, no Município de Patos, se estabelece um novo olhar para um aprimoramento das atividades formativas do curso. Nesse sentido, Cossio (2008) evidencia que as instituições de ensino superior que investem na formação dos professores obtêm melhores resultados em relação à aprendizagem dos estudantes que por eles esperam.

Acreditando que se as necessidades formativas dos alunos participantes forem ouvidas, a organização do curso terá um melhor direcionamento das novas ações a serem executadas, seja caminhando no que vem dando certo, bem como, no que pode vir a melhorar, com vistas a um trabalho de excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Lei n. 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília/DF: Senado Federal, 1996.

CÓSSIO, M. F. Políticas institucionais de formação pedagógica e seus efeitos na configuração da docência e na qualidade universitária: um estudo sobre as IES comunitárias do RS. 226 f. Tese. (Doutorado: Educação). UFRGS, RS 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp083623.pdf>> acesso: 04/07/2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCELO GARCIA, C. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.9, p.51-75, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. et all. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. Processos de Formação de Professoras Iniciantes. 2006. Disponível em Disponível em <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 10 ago. 2016.

RODRIGUES, A. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Coleção Ciências da Educação. Portugal: Porto Editora, 2006.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. A **Análise de necessidade na formação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1993.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação (ANPED). Nº 13, jan/fev/mar/abr, 2000.

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. Pesquisa Nacional. São Paulo: Moderna, 2004

YAMASHIRO, C. R. C. Necessidades formativas dos professores do ciclo I do Ensino Fundamental de Presidente Prudente-SP. 2008. 176 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. 2008.

ZABALZA, M.A. **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Lisboa: Edições ASA, 1999.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O